

Café tolerante à seca: o que há de concreto?

Antonio Carlos Baião de Oliveira*



ANA PAULA NETO

Linha de café: principais instituições de pesquisa investem na obtenção de variedades tolerantes a adversidades climáticas; Jacuí, MG, 2008

As espécies *Coffea arabica* e *C. canephora*, genericamente designadas café arábica e café robusta, respectivamente, são as principais espécies cultivadas, as quais respondem, aproximadamente, por 99% da produção mundial. De maneira geral, os principais fatores abióticos que limitam a produção do cafeeiro são a seca e os extremos de temperaturas.

A importância destes limitadores deve aumentar em razão das mudanças em curso no clima global e, também, porque a cafeicultura expande-se para regiões marginais, nas quais as secas e as temperaturas desfavoráveis constituem limitações expressivas à produção de café. Nesse contexto, as principais Instituições de pesquisa com café do Brasil estão preocupadas com essas

adversidades climáticas; algumas já disponibilizaram materiais genéticos tolerantes a esses estresses, principalmente à seca.

Os cultivares de café arábica Acauã e Siriema, desenvolvidos pela Fundação Procafé, e IPR 103 do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) são tolerantes à seca. Por sua vez, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) disponibilizará, em breve, os cultivares arábica Mundo Novo SH3 e Catuaí SH3 que, além de resistentes à ferrugem, são também tolerantes à seca. A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), por sua vez, possui várias progênies elites que estão submetidas ao clima seco e quente em algumas áreas, com intuito de desenvolver materiais genéticos tolerantes a essas condições.

No seguimento do café robusta, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) disponibilizou o cultivar clonal Robustão Capixaba, tolerante à seca. Na área da biotecnologia, pesquisadores da UFRJ e da Embrapa identificaram um gene com grande potencial para tornar plantas altamente tolerantes à seca por meio da inserção desse gene, via transformação de plantas, em cafeeiros que suportem com mais facilidade as intempéries do clima. ☺

*Antonio Carlos Baião de Oliveira é pesquisador da Embrapa Café/Epamig (antonio.baiao@embrapa.br).